



Antologia *anthology*
Martins
Correia

17.09 - 24.10.2015





Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** mixed media on paper 37.5x35 cm circa anos 70 MC17

Imagem da capa **Sem título** técnica mista s/ papel Cover image **Untitled** mixed media on paper 51x36 cm 1970 MC29

Introdução

A Casa da Liberdade - Mário Cesariny, tem a honra de apresentar uma antologia da obra de Martins Correia, um dos mais importantes autores da arte escultórica modernista em Portugal. Muitas vezes apelidado de “escultor da cor”, dedicou a sua vida à edificação de uma linguagem e de um arquétipo narrativo particular, espalhando a sua inventividade por múltiplos suportes, sendo também autor de uma vasta e monumental obra pública, com estilo inconfundível, pautado pela policromia e pela contundência estética.

Do desenho, à pintura, da escultura, à azulejaria, são mais de meia centena as obras que podem ser vistas nesta exposição e que percorrem as várias facetas artísticas do autor, desenvolvidas ao longo de cinco décadas. Entre as obras patentes, destacam-se um magnífico painel em pintura, de grandes dimensões e um conjunto de bronzes policromados que refletem a identidade do escultor também na sua componente figurativa, com silhuetas humanas e animais modelados.

Dizia Martins Correia que a arte figurativa correspondia para ele a uma “humanidade” que não poderia ignorar, algo que lhe era muito querido. Essa é talvez a maior evidência na sua obra: a Humanidade nela contida.

Do autor são amplamente conhecidos os painéis integrados na estação de metro Picoas; a grande escultura de Garcia de Orta que nos acolhe no Instituto de Medicina Tropical; os painéis escultóricos instalados no Café Império. Nesta exposição, encontra-se essa outra vertente da sua obra, complementar à obra pública e que está hoje integrada em importantes coleções e museus.

A apresentação da obra de Martins Correia na Casa da Liberdade – Mário Cesariny, não pode deixar de ser também uma justa homenagem (e celebração) a um artista que, tendo nascido na transição da Monarquia para a República, em Portugal, e tendo vivido grande parte da sua vida e da sua formação como homem e artista no regime ditatorial de Salazar, passando pelas experiências traumáticas das Guerras Mundiais e Colonial, nunca deixou que as circunstâncias políticas e sociais, de cada época, lhe limitassem ou constrangessem nem a expressão plástica nem a capacidade narrativa, fazendo-se, por isso mesmo, um dos grandes livres criadores nacionais. Palavras finais para o agradecimento especial a Elsa Martins Correia, cujo apoio e dedicação a este projeto expositivo foi inextinguível.

Introduction

Freedom House - Mario Cesariny, has the honor to present the anthology of Martins Correia work, one of the most important authors of modernist sculptural art in Portugal. Often dubbed the “sculptor of color,” he dedicated his life to building a language and a particular narrative archetype, his inventiveness on multiple media and also as the author of a vast, monumental public work, with unmistakable style, based on color diversity and aesthetics forcefulness.

Drawing, painting, sculpture and tiling, with over fifty works that can be seen in this exhibition, shows the various artistic facets of the author, developed over a period of five decades. Among the showned works, stand out a magnificent large panel painting, and a set of polychromatic bronzes that reflect the identity of the sculptor also in its figurative element, with human silhouettes and modeled animals.

Martins Correia said that figurative art corresponded to a “humanity” that could not be ignore, something very dear. This is perhaps the greatest evidence in his work: Humanity contained therein.

The author is widely known by its tile panels in the Picoas metro station; a large sculpture of Garcia de Orta that welcomes us at the Institute of Tropical Medicine; the sculptural panels installed at Café Empire. In this exhibition, is this another aspect of his work, complementary to public work, today integrated into important collections and museums.

The presentation of the work of Martins Correia in Freedom House - Mario Cesariny, can not fail to be also a fitting tribute (and celebration) to an artist who, having been born in the transition from Monarchy to Republic in Portugal, and having lived large part of his life and his training as a man and artist in the dictatorial regime of Salazar, through the traumatic experiences of the World Wars and Colonial, never let the political and social circumstances of each time, limited his plastic expression or narrative capacity, therefore present one of the great free national creators.

Final words for Special thanks to Elsa Martins Correia, whose support and dedication to this exhibition project was unsurpassed.



Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** mixed media on paper 46.5 x 26.5 cm n.d MC06



Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** mixed media on paper 67x45 cm 1970 MC26

Um lugar de memórias (sonhadas)

Conheci Martins Correia, subitamente, numa estação de metropolitano, no percurso de reconhecimento que fiz aos novos espaços visuais construídos nas catacumbas iluminadas desta, outrora, capital imperial. Estávamos, como o Poeta, no ano da graça de 1998, em Lisboa aos sustos. Tudo se fazendo coisa alguma, outra coisa.

Mas ali, naquela estação, apeadeiro das almas, me prendi a ele. Me perdi nele, na sua voz sinestésica e fundamental. Estendeu-me a mão obreira, sem que lhe pudesse tocar. Permitiu-me, isso sim, adentrar no seu olhar iluminado, na sua visão romântica, perene, de um país-país com gente-gente por dentro.

Falou-me, demoradamente, de um tempo habitado por seres magníficos, estupendos seres elevando-se a cada novo despertar, personagens interiores fazendo-se espelho nosso, retribuindo-nos em reflexo a alma que sabemos ainda identificar e que é todo um universo de seres, uma ligação fortificada ao início de nós, aos que já por aqui moraram antes e aos que estão por vir. Não apenas aos deste rectângulo-semente em particular mas, outrossim, aos que tomaram, connosco, contacto ou, simplesmente, ouviram dizer do que somos, como somos, como nos inventámos distintos, sem altivez, brandos mas enlevados, altos como a bruma de

quaisquer madrugadas, imensos como maresia branca espalhando-se uma e outra vez, nos espaços do silêncio das praias que há. Depois despedi-mo-nos. Melhor dito, um até breve sabendo que o deixaria ali à espera de outros encontros, iluminando-se noutras conversas, maturadas no mais côncavo segredo com gente, como eu, embrenhada nos seus mistérios, nas suas cores feitas vibrante carne marmorificada.

Sabia que ali regressaria vezes sem conta, buscando-lhe o traço e a sobra, procurando-lhe a voz e o tato. Igualmente regresssei a ele em inopinadas ocasiões onde o encontrava de passagem, como num livro uma página virando-se ao sabor de vento repentino.

Coisa curiosa: como Sá-Carneiro, Mário, em “Eu-próprio o Outro”, nunca o ouvi chegar...

Agora aqui, volvidos tantos anos sobre essa estupefação primeira, com já um peso de idade calcando a terra, eis que o reencontro para um diálogo mais completo, mais complexo e demorado. Mais legível também, prometendo deixar-se tocar, conhecer-se melhor.

Eis o artista no seu esplendor, percorrendo sem pressa, demoradamente, o seu século, habitado por toda a espécie de feitos e venturas, Ocasos e guerras também. A sua história e a sua vida inesgotando-se no que dele fica: a sua obra inequívoca, penetrável na magia das formas, no saber das cores, sublinhada, sublimada no amor ao que somos de mais profundo, todos e ele: gente-gente, com verdade dentro, bondade. Portugueses mas não só. Seres movidos na pureza dos gestos. Seres habitando-se de milagres. Obrigado, caro Mestre. Até sempre.

Carlos Cabral Nunes
Curador da exposição, Setembro de 2015

A place of (dreamed) memories

I met Martins Correia, suddenly, on a subway station in the recognition pathway that made the new visual spaces built in the catacombs lit this, once, imperial capital. We were, as the Poet, in the year of grace 1998, in Lisbon at the scares. Everything is doing anything, else.

But here, in this season, way station of souls, held me to it. I lost it in his voice kinesthetic and fundamental. He handed me the working hand without that you could touch. Allowed me, instead, enter in your bright look in his romantic vision, perennial, a country-folk-country with people inside.

He told me, at length, a time inhabited by magnificent beings, stupendous beings rising with each new awakening, inner characters making up mirror ours, returning us to reflect the soul that we still know identify and that is a whole universe of beings, a fortified connection to the beginning of us, those who have lived here before and to come. Not only to this rectangle seed in particular but, instead, to those who took, us, contact, or simply have heard of who we are, how we are, how we invented different without haughtiness, mild but ecstatic, high as the mist of any dawns, as immense white sea air spreading over and over again, in the silence of the spaces of the beaches there.

After dismiss me us. Rather, an even knowing that soon would leave him there waiting for other meetings, lighting other conversations, matured in the concave secret with us, like me, entangled in his mysteries, in their vibrant colors made marmorificada meat.

I knew there would return again and again, seeking his line and the left, looking for his voice and touch. Also returned to him in unannounced occasions where met in passing, as a book a page turning to the flavor of sudden wind.

Curious thing: as Sa-Carneiro, Mario, in "I-own the Other", never heard him come ...

Now here were so many years on this first stupefaction, with already an old weight trampling the land, behold, the reunion for a more comprehensive dialogue, more complex and time consuming. More readable too, promising to let play, know yourself better.

Here the artist in his splendor, walking unhurriedly, at length, his century, inhabited by all kinds of deeds and fortunes, Sunsets and wars as well. Its history and its life-inesgotando what it is: its strong work, penetrable in the magic of forms, know the colors, underlined, sublimated in love when we are deeper, each and him, people-people with truth within, kindness. Portuguese but not only. Beings moved in purity of gesture.

Beings dwelling is miracles.

Thank you, dear Master. Until forever.

Carlos Cabral Nunes
Exhibition curator, September 2015



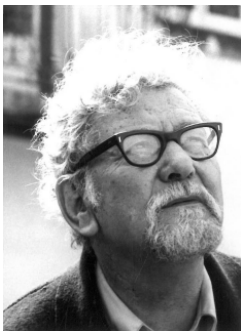
Sem título bronze policromado **Untitled** polychrome bronze
48x33x24 cm n.d. MC39



Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** mixed media on paper 29x29 cm n.d. MC31



Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** mixed media on paper 22x40.5 cm 1970 MC03



Martins Correia nasceu na Golegã em 1910. Faleceu em Lisboa (1999). Órfão desde pequeno (os pais foram vitimados pela gripe pneumónica), ingressou na Casa Pia em 1922, onde concluiu o curso industrial. Recebeu uma bolsa de estudo para frequentar a Escola de Belas Artes de Lisboa, onde se diplomou em escultura e onde viria a exercer atividade docente. Foi professor nas escolas Rafael Bordalo Pinheiro, Marquês de Pombal, Machado de Castro, Afonso Domingues e António Arroio, entre 1936 e 1942. Para além da escultura, dedicou-se também à ilustração,

desenho e pintura. Tendo começado a expor em 1938, participou em inúmeras mostras individuais e colectivas, em Portugal e no estrangeiro. A sua produção escultórica inclui diversos retratos, entre os quais os de Ana Hatherly e Natália Correia. Das suas obras de estatuária destacam-se os monumentos a Camões (Goa) e a Garcia de Orta (Instituto de Medicina Tropical, Lisboa, 1958). É autor dos painéis de azulejos da estação de metropolitano Picoas, em Lisboa (1995). Está representado em várias coleções públicas e privadas: Museu do Chiado, Lisboa; Museu Soares dos Reis, Porto; Museu José Malhoa, Caldas da Rainha; entre outras. Entre as distinções que recebeu podem destacar-se: Prémios Soares dos Reis (1942) e Manuel Pereira (1943 e 1948) e Prémio Diário de Notícias (1957). Foi agraciado com a Insignia de Oficial da Ordem da Instrução Pública (1957), com a Comenda de Oficial da Ordem de Santiago de Espada (1973) e a Comenda de Grande Oficial da Ordem de Santiago de Espada (1990). Em 1982, na exposição comemorativa dos 50 anos de percurso artístico, fez a doação do seu espólio á Golegã: 700 obras que passaram a constituir o acervo que daria origem ao Museu Municipal Martins Correia.

Martins Correia

was born in Golegã in 1910. He died in Lisbon (1999). Orphan since childhood (the parents were victimized by influenza pneumonic), joined the Casa Pia in 1922, where he completed the industrial course. He received a scholarship to attend the School of Fine Arts in Lisbon, where he graduated in sculpture and where he would exercise teaching activity. He taught in the schools, Rafael Bordallo Pinheiro, the Marquis of Pombal, Machado de Castro, Afonso Domingues and Antonio Arroio, between 1936 and 1942. In addition to the sculpture, also devoted himself to illustration, drawing and painting. Having started to exhibit in 1938, he participated in numerous solo and group exhibitions in Portugal and abroad. His sculptural production includes several portraits, including those of Ana Hatherly and Natalia Correia. From his works of statuary, stand out the monuments to Camões (Goa) and Garcia de Orta (Institute of Tropical Medicine, Lisbon, 1958). He is the author of the tile panels from Picoas subway station in Lisbon (1995). It is represented in many public and private collections: Museu do Chiado, Lisbon; Soares dos Reis Museum, Oporto; José Malhoa Museum, Caldas da Rainha; among others. Among the distinctions received can stand out: Awards Soares dos Reis (1942) and Manuel Pereira (1943 and 1948) and Prize Daily News (1957). It was awarded the Insignia of Officer of the Order of Public Instruction (1957), with the Commendation Officer of the Order of Santiago de Espada (1973) and the Commendation of Grand Officer of the Order of Santiago de Espada (1990).

In 1982, the exhibition commemorating 50 years of artistic career, made the donation from your estate will Golegã: 700 works that now form the collection that would lead to the Municipal Museum Martins Correia.



Sem título
Gesso policromado
Untitled
polychrome plaster
46x13x10 cm
1951
MC43



MC22 1974

Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** mixed media on paper 26x20 cm
1974 MC22



Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** mixed media on paper 26x50 cm n.d. MC04



Série "África" - Triptico Gouache s/ papel **"Africa" Series - Triptych** Gouache on paper 61.5x32 cm n.d. MC12 (A, B, C)



Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** mixed media on paper 31x31 cm circa anos 80 MC10



Sem título
Bronze e pedra
policromados
Untitled
polychrome stone
and bronze
63x13x11 cm
n.d.
MC41



Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** mixed media on paper 63x47 cm n.d. MC24



Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** mixed media on paper 40x40 cm n.d. MC08



Sem título Gouache s/ papel **Untitled** Gouache on paper, 20x20 cm n.d. MC13



Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** mixed media on paper 32x18.5 cm n.d. MC09



Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** mixed media on paper 26.5x20.5 cm n.d. MC11



Sem título
técnica mista
s/ papel
Untitled
mixed media
on paper
30x30 cm
circa anos 80
MC15



Sem título Bronze policromado **Untitled** Polychrome bronze 54x31x12 cm n.d. MC40



Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** mixed media on paper 63x47 cm n.d. MC25



Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** mixed media on paper 31x30 cm n.d. MC30

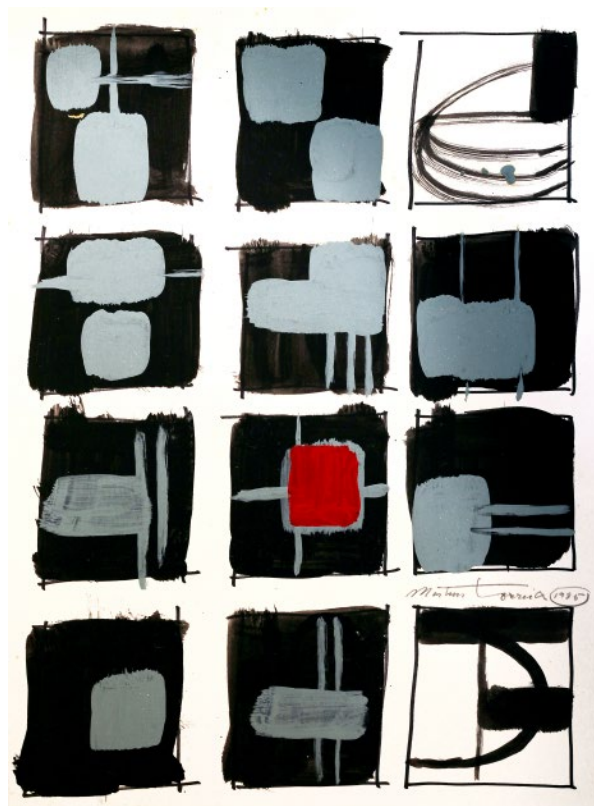
Ecologia

Bronze e madeira
policromado,

Ecology

Polychrome
bronze and wood,
80x50x20 cm
n.d.

MC14



Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** mixed media on paper 56x42 cm 1985
MC18



Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** *mixed media on paper* 37x51 cm n.d. MC23



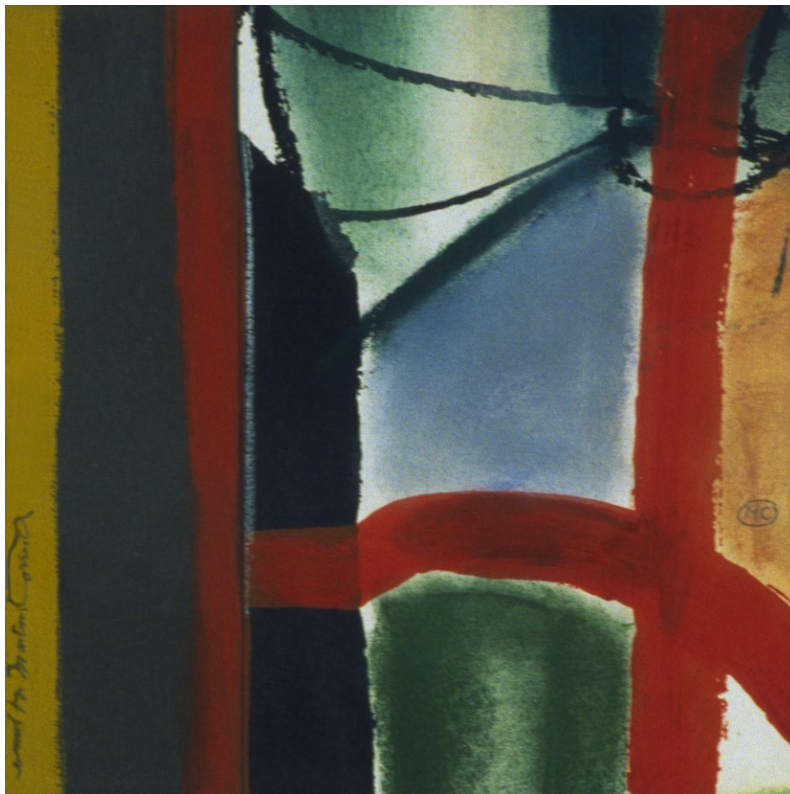
Alma Rupestre Bronze e madeira policromados
Ancient soul Polychrome bronze and wood
 36x17x17 cm 1971 MC38



Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** mixed media on paper 26x20 cm
 n.d. MC32



Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** mixed media on paper 23x29 cm n.d. MC33



Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** mixed media on paper 30x29 cm n.d. MC34

Senhora da Guia
 Bronze policromado
Guia's lady
 Polychrome bronze
 61x15x11 cm
 n.d
 MC37



Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** mixed media on paper
 57x24 cm 1990 MC36

Sem título
 Bronze policromado
Untitled
 Polychrome bronze
 52x21x8 cm
 n.d
 MC44



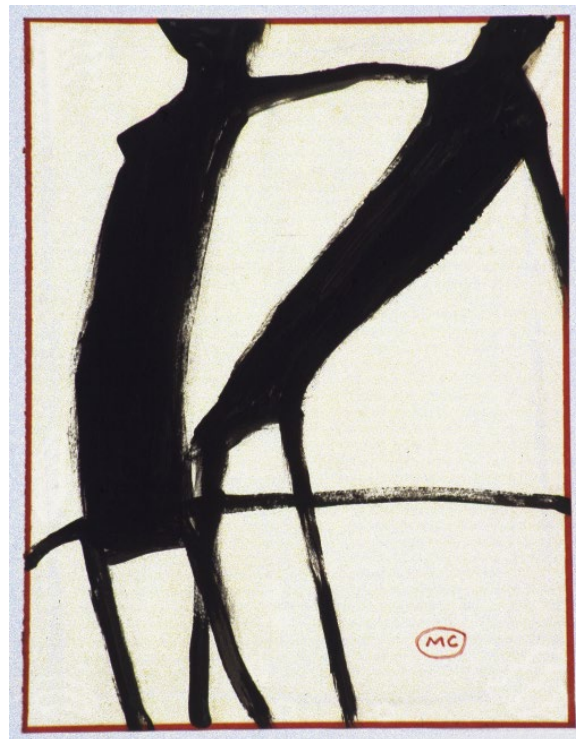
Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** mixed media on
 paper 63x35 cm 1990 MC28



Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** *mixed media on paper* 35x50 cm n.d. MC19



Sem título Bronze policromado **Untitled** Polychrome bronze diametro 35 cm n.d MC42



Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** mixed media on paper 26x20 cm n.d. MC16



Sem título

Bronze e madeira
policromado

Untitled

Polychrome bronze
and wood

35x35x17 cm

n.d

MC46



Sem título técnica mista s/ papel **Untitled** mixed media on paper 26x20 cm n.d.
MC49

Sem título

Bronze e madeira
policromado

Untitled

Polychrome bronze
and wood

152x50x23 cm

n.d

MC47





Marouflé sur toile técnica mista s/ papel **Marouflé sur toile** mixed media on paper 40x55 cm n.d. MC48

Sem título
Bronze policromado
Untitled
Polychrome bronze
45x34x24 cm
n.d
MC45



Sem título
azulejo vidrado
Untitled
glass tile
15x15 cm
n.d.
MC65



Sem título
azulejo vidrado
Untitled
glass tile
10.6x10.6 cm
n.d.
MC63



Sem título
azulejo vidrado
Untitled
glass tile
10.5x10.5 cm
n.d.
MC61



Sem título
azulejo vidrado
Untitled
glass tile
10.9x10.7 cm
n.d.
MC64



Azulejos originais
de Martins Correia,
exemplares únicos
Original tiles by
Martins Correia
unique items



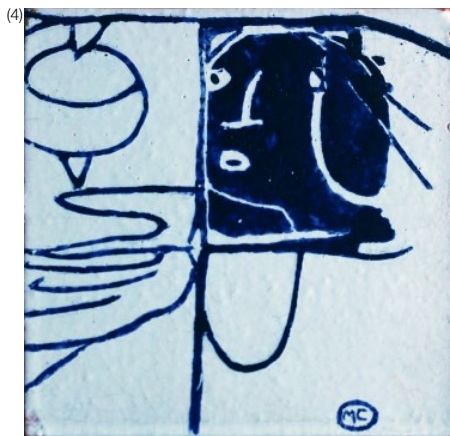
(1)
Sem título
 azulejo vidrado
Untitled
 glass tile
 15x15 cm
 n.d.
 MC62



(2)
Sem título
 azulejo vidrado
Untitled
 glass tile
 15,2x15,2 cm
 n.d.
 MC66

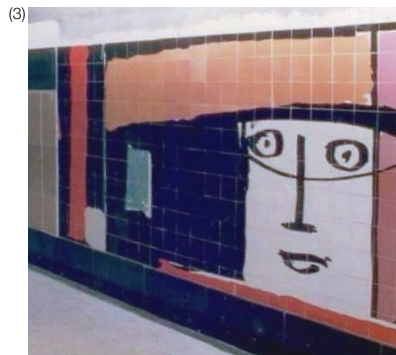


(3)
Sem título
 azulejo vidrado
Untitled
 glass tile
 15,1x15 cm
 n.d.
 MC67



(5)
Sem título
 azulejo vidrado
Untitled
 glass tile
 15x15 cm
 n.d.
 MC60





Obras públicas de Martins Correia dos quais destacamos o Café Império em Lisboa (1), a estátua de Gaspar Corte-Real, na Terra Nova, Noruega (2), a Estação de Metro de Picoas, em Lisboa (3) ou a fachada da casa de Martins Correia na Golegã (4) *Martins Correia public works of which we highlight the coffee shop Império (1) in Lisbon, the statue of Gaspar Corte- Real, Newfoundland, Norway (2) Picoas subway station (3) in Lisbon or Martins Correia's house in Golegã (4).*

Antologia *anthology*

Martins Correia

conceito e curadoria
concept & curator

Carlos Cabral Nunes

direcção executiva
 management

Nuno Espinho

produção e comunicação
 production & communication

Graça Rodrigues

design gráfico - graphic design

Carlos Santos

assistentes - production team

Margarida Lopes / Jorge Costa

produção - production

Colectivo Multimédia Perve

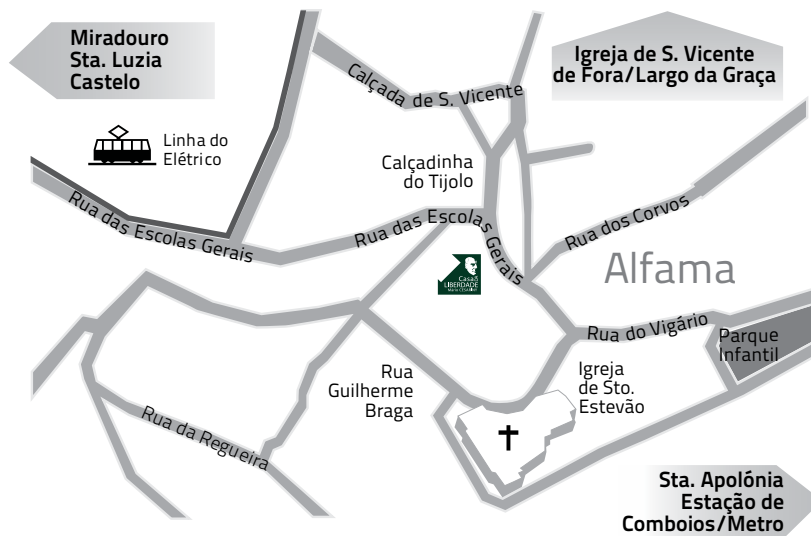
agradecimentos - thanks to

Elsa Martins Correia e

Francisco Ribeiro Filipe

Impressão - print & Copyright

Perve Global, Lda



Casa da Liberdade

Mário Cesariny

Rua das Escolas Geraís n° 13,
1100-218 Lisboa

Horário: segunda-feira a sábado das 14h às 20h
galeria@pervegaleria.eu | www.pervegaleria.eu
tel. 218822607/8 | tm. 912521450

Parqueamento automóvel: Portas do Sol

Transportes: Metropolitano de Santa Apolónia [Linha Azul];
Eléctrico 28 **Estacionamento gratuito:** Largo da Igreja de S. Vicente
de Fora; Largo da Feira da Ladra [excepto 3ª feira e Sábado].

Apoio - catering



Apoio



CT-46 | Setembro de 2015

Edição © Perve Global – Lda.

Proibida a reprodução integral ou parcial deste
catálogo, sem autorização expressa do editor.